

24/3/98
a capitula
Tupiniquim
C-2
158

Polícia continua vigiando índios no ES

A decisão de continuar vigiando os índios partiu do ministro da Justiça, Íris Rezende, contrariando apelo feito pelo governador Vitor Buaiz

Roberto Stuckert Filho - 16/set/97

José Paulo Lacerda/AE - 26/ago/97

RIO DE JANEIRO (AE) - O ministro da Justiça, Íris Rezende, não atendeu pedido feito pelo governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz (PV) de retirar a Polícia Federal da área da Aracruz Celulose, ocupada há duas semanas por índios tupiniquins e guaranis. "Enquanto a Fundação Nacional do Índio (Funai) considerar necessário a Polícia Federal vai continuar ali", disse o ministro, depois de conversa com Buaiz, no Rio, durante a reunião do Conselho de Segurança Pública da Região Sudeste (Condeste).

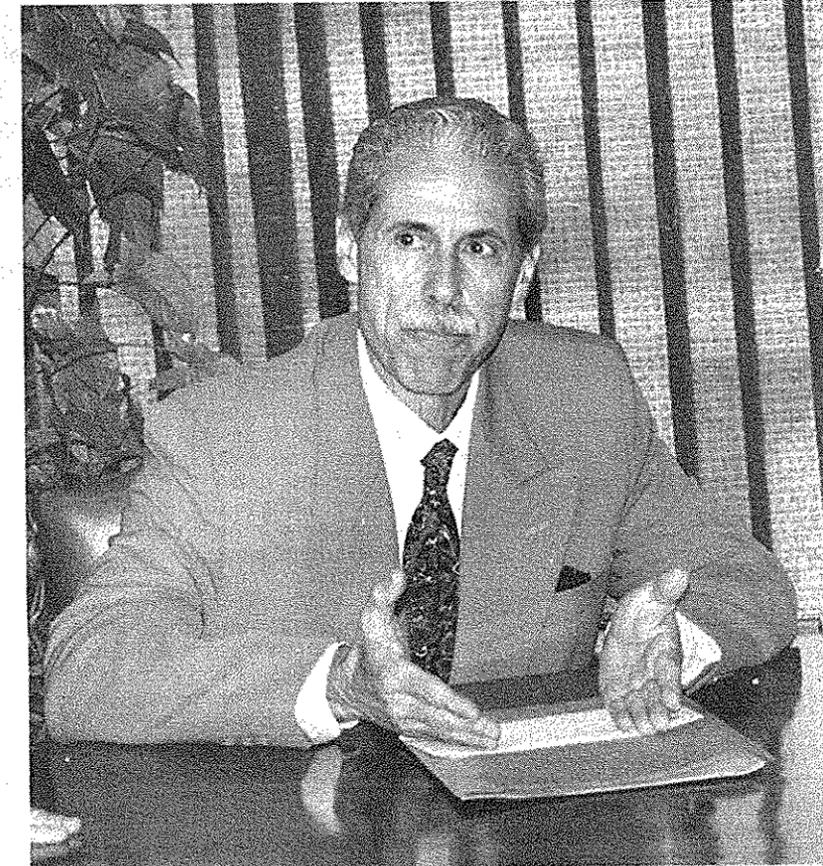
Buaiz havia pedido ao ministro que a PF saísse do local ou não impedisse o acesso de outras pessoas à área ocupada pelos índios. "Nós queremos que a Polícia Federal não fique cerceando a liberdade dos índios", afirmou o governador. Segundo ele, o ministro prometeu conversar com a direção da Funai - mas, aos jornalistas, Rezende garantiu que os policiais não vão deixar o local até que a Funai os dispense. "Entendemos que os índios do Espírito Santo se transformaram em instrumentos de interesses de outros", acusou Rezende. "Temos visto sem-terra e outros segmentos misturados aos índios e defender do aumento da reserva." As tribos ocuparam a área da Aracruz ao lado da reserva indígena num movimento que chamam de

"autodemarcação". Elas reivindicam a ampliação da área da reserva, de 4,4 mil hectares, em 13.500 hectares. Na semana passada o ministro assinou portaria concedendo aos tupiniquins e guaranis cerca de 2.500 mil hectares. Os índios pararam a autodemarcação, mas continuam na área da Aracruz.

Números - A grande diferença entre que os índios querem e o que foi concedido pelo governo federal é explicada pelo ministro como um problema de cálculo. "É uma questão complexa: um técnico é enviado para lá e acha um tamanho, outro já pensa diferente", disse.

Buaiz considera possível, com a intermediação do governo estadual, chegar a um número entre os 13,5 mil hectares a mais reivindicados pelos índios e os 2.500 hectares cedidos. "Um número ali pelo meio seria aceito pelos índios", acredita. "Se houver convicção de que a reserva pode ser ampliada, nada impede que outra portaria seja assinada", admitiu o ministro Íris Rezende.

O governador apresentou também ao ministro sua preocupação com a situação do missionário holandês Winfridus Overbeek, que, na semana passada, foi detido pela polícia e intimado a deixar o País, por sua atuação em defesa da autodemarcação. "O Brasil não pode se expor a essa pressão internacional", apontou Buaiz.



Íris Rezende prefere ouvir a Funai quanto à ocupação de Aracruz Celulose do que atender o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz